

FREQUÊNCIA E CAUSAS DE COLETA DE NOVA AMOSTRA LABORATORIAL EM HOSPITAL TERCIÁRIO

D. S. Cruz¹, M. L. P. S. Oliveira¹, W. T. Takao¹, L. A. Moya¹, M. V. Villas Boas¹

¹HC – Hospital de Clínicas/Unicamp
e-mail: albedo1980@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo demonstrar a frequência de erros decorrentes da coleta de exames no Laboratório Clínico de pacientes de Ambulatório e Pronto Socorro.

Verificou-se a existência de 96.805 requisições de exames no período de setembro de 2006 a fevereiro de 2007, havendo no período um total de 648 coletas de nova amostra (devido à hemólise, coágulo e outros). Observou-se maior demanda de requisições para pacientes ambulatoriais em relação ao pronto socorro. Os procedimentos de punção venosa diferem para os dois grupos analisados: em Ambulatório aproximadamente 95% são pelo sistema de punção a vácuo e no Pronto Socorro, cerca de 100 % punção com seringa.

Os resultados apontaram que houve 0,66 % de novas coletas no período com uma diferença significativa para amostras hemolisadas e coaguladas entre PS e Ambulatório (χ^2 test $p < 0,001$), respectivamente 1,66% e 0,06% de nova coleta por hemólise e 0,42 % e 0,19 % por presença de coágulo. Os demais motivos totalizaram 0,05%.

Concluímos que a técnica de coleta a vácuo reduz a percentagem de hemólise, sendo que é fundamental investir em treinamentos técnicos para reverter essas diferenças de qualidade de procedimento entre os setores (PS e Ambulatório), para assim minimizar os riscos de erros no diagnóstico clínico.

Palavras-chave: exames, ambulatório, enfermagem.